

AValiação DA TEORIA DA MENTE: ASPECTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS. Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Magno Geraldo de Aquino (Integração Clínica e Consultoria), Lorenzo Lanzetta Natale (Centro Universitário de Lavras).

Teoria da mente é uma habilidade cognitiva do ser humano de atribuir estados mentais de crenças, desejos, sentimentos etc. a si mesmo e aos outros. Este processo de atribuição de estados mentais possibilita um modelo de compreensão, interpretação, explicação e predição de comportamentos. Assim, esta habilidade exerce uma função reguladora das relações intra e interpessoais. Tem-se que os principais indicadores da presença de uma teoria da mente são: a) a capacidade de atribuição de estados mentais; e b) o uso de verbos mentais. Deste modo, a avaliação da teoria da mente centra-se, geralmente, nestas variáveis. Atualmente, o sistema de avaliação deste construto é operacionalizado, principalmente, por meio de tarefas experimentais. As principais tarefas avaliam a capacidade da pessoa em manipular o seu sistema de crenças. Desde o surgimento da tarefa seminal, diversas pesquisas foram e estão sendo desenvolvidas para aprimorar estas técnicas avaliativas. As primeiras tarefas buscavam identificar a presença ou ausência da teoria da mente no avaliando. Atualmente, as avaliações pretendem estabelecer o grau de desenvolvimento desta habilidade. A literatura apresenta uma gama de variações epistêmicas, técnicas, linguísticas e executivas das tarefas de avaliação da teoria da mente. Estas modificações vêm buscando o aprimoramento da avaliação, investigando as variáveis, principalmente, linguísticas e operacionais, que interferem no desempenho dos examinados. Os objetivos deste trabalho são, portanto, apresentar algumas das principais alterações das tarefas e fazer algumas considerações técnicas quanto à linguagem e procedimentos empregados na avaliação da teoria da mente em crianças pequenas. Para investigação das características das tarefas avaliativas, foi realizada uma análise qualitativa das técnicas relatadas na literatura nacional e internacional. A consideração de aspectos técnicos da avaliação fundamentam-se, além do embasamento no referencial bibliográfico, na aplicação de quatro tarefas de falsa crença (duas de conteúdo inesperado e duas de local inesperado) em um grupo de 102 crianças (meninos e meninas) com idade de 3 e 4 anos. Os resultados mostraram que as principais tarefas investigam quatro variáveis específicas relacionadas à teoria da mente, as quais são: desejo, emoção, crença e falsa crença. Esta última é a mais frequente e com maior número de modificações. As tarefas de falsa crença variam sobre suas bases epistêmicas: conteúdo inesperado, local inesperado, aparência-realidade, contexto opaco, predição-explicação e resposta não-verbal. Nas aplicações das tarefas nas 102 crianças, observou-se a existência de um grau de dificuldade entre as tarefas apresentadas e a interferência de fatores externos, como a marca da caixa da tarefa de conteúdo inesperado. Considerando, portanto, o caráter lúdico das tarefas, a especificidades do material utilizado podem interferir no desempenho das crianças. Nas tarefas de conteúdo inesperado, como foi observado, a caixa de marca pouco familiar para a criança interfere no seu desempenho, por esta falta de referência. Variações linguísticas nas apresentações das tarefas também têm mostrado influenciar diretamente o desempenho das crianças.